



Viver é como andar de bicicleta. É preciso estar em constante movimento para manter o equilíbrio

Albert Einstein, físico

## Prazo para indicação de créditos do Nota Legal vai até hoje

Crédito: Joel Rodrigues/CB/D.A. Press



Termina hoje o prazo para os brasilienses indicarem os créditos do programa Nota Legal para abatimento no IPTU ou no IPVA — nos dois casos, é necessário ser proprietário do imóvel ou automóvel. Após o processo, efetuado

pelo site [notalegal.df.gov.br](http://notalegal.df.gov.br), o contribuinte poderá imprimir o boleto atualizado do imposto, com o valor do desconto incluso. Brasilienses que não tiverem bens no próprio nome poderão receber a quantia acumulada em dinheiro, a partir de junho.

### Débitos de exercícios anteriores

No ano passado, a Secretaria de Economia permitiu que consumidores com tributos em atraso fizessem as indicações. No entanto, o abatimento recai, automaticamente, sobre os impostos em aberto há mais

tempo. Até ontem, mais de 201 mil pessoas haviam escolhido como aplicar os créditos. Dos R\$ 42 milhões especificados pelos participantes, R\$ 938 mil se destinam ao pagamento de IPVA ou IPTU de exercícios anteriores a 2022.

## Da biologia para uma vivência gastronômica

Criar experiências incríveis por meio da produção de bolos únicos é como Beatriz Furtado, 23 anos, define o negócio ao qual deu início em junho de 2020. O cenário pandêmico e a impossibilidade de dar continuidade às atividades de rotina levaram a bióloga a explorar um campo completamente diferente da área que escolheu para se graduar. Da necessidade de fazer um curso para aprender receitas devido a uma intolerância alimentar e do gosto pelas relações sociais proporcionadas pela culinária, surgiu a Bia Furtado Confeitaria Artesanal.



Créditos: Beatriz Seabra Furtado/Divulgação

### Preferência pelo natural

Os recursos para início da empreitada vieram de uma reserva que a jovem juntou graças ao dinheiro do estágio. Com o tempo, o retorno do negócio permitiu a ela investir em outros cursos e garantir o uso de alimentos de qualidade na produção — um dos diferenciais da confeitaria, que elabora tudo por conta própria: desde geleias de frutas a extrato de baunilha feito com favas verdadeiras da planta. “Costumo acompanhar (o que é feito em) confeitarias internacionais. A brasileira é muito focada no leite condensado, por exemplo. Por isso, quero que a experiência do cliente seja a mais natural possível, sem (consumo de) produtos com aditivos químicos, com a menor quantidade de açúcar possível e os melhores ingredientes”, destaca.

### Tempo e proximidade

Atualmente, Beatriz atende apenas pedidos por encomenda, com retirada em Águas Claras. Mas, neste ano, a meta é aumentar o alcance da marca e, posteriormente, abrir uma loja física da empresa. “O que me encanta nesse ramo é a possibilidade de doar meu tempo para cozinhar e deixar alguém feliz. Eu ofereço o que tinha em mente desde o início: um atendimento personalizado, com acompanhamento antes, ao longo e depois da produção. A confeitaria me proporciona essa proximidade”, completa a jovem. Para conhecer o trabalho, confira o Instagram [@biasfurtado](https://www.instagram.com/biasfurtado).

## Tembici estudará ampliação de sistema para outras partes do DF

Desde que o serviço de bicicletas compartilhadas voltou para o Distrito Federal, em outubro, a quantidade de cadastros mais que dobrou. Atualmente, Brasília tem 30 estações com 200 bikes disponibilizadas pela Tembici, em parceria com a Secretaria de Transporte e Mobilidade. O contrato prevê mais 300 delas, que ficarão distribuídas entre um total de 70 pontos. Depois de concluída essa etapa, a empresa estudará a possibilidade de ampliação do sistema para outras regiões administrativas.

Marcelo Ferreira



### Retiradas e devoluções

A Tembici não divulga a quantidade em números absolutos, mas calculou um crescimento de 156% no total de usuários em três meses. As estações mais movimentadas, segundo a companhia, ficam no Parque na Cidade, na 209 Norte e na 406 Norte.

## Programa procura soluções sustentáveis para o cerrado

As inscrições de startups no terceiro ciclo do Programa Soja Sustentável do Cerrado (PSSC) terminam no próximo dia 9. A iniciativa, resultado de parceria entre o Land Innovation Fund e a AgTech Garage com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), visa fomentar a inovação e o empreendedorismo para conservação da vegetação nativa em propriedades rurais instaladas nesse bioma.

### Investimento de R\$ 2 milhões

As soluções devem contribuir com a restauração do cerrado por meio de mecanismos financeiros que gerem receita sem desflorestação, que reduzam o desmatamento e que incluam o desenvolvimento de serviços ambientais, o uso sustentável da terra, bem como o monitoramento do solo. O PSSC oferecerá mentorias, acompanhamento de especialistas e pesquisadores, além de R\$ 2,2 milhões para investimento nos projetos das startups selecionadas, com possibilidade de mais aportes a partir do interesse de parceiros.

## FORÇAS DE SEGURANÇA

# Sem greve, por enquanto

Condicionado à instância federal, aumento para policiais civis do DF deve movimentar debates junto ao governo distrital

» RICARDO DAEHN

Num cenário que prevê paridade salarial entre as forças de segurança (Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Federal), duas frentes de carreiras da Polícia Civil do DF (delegados e demais servidores) se articulam pelo reajuste, uma vez que, hoje, é a data limite para que o governo Ibaneis apresente as projeções de aumento salarial para a PC. Entram em jogo promessas de campanha, à época da eleição em 2018, e o vislumbre de teto de 37% de aumento. Caso o governador contemple as categorias, compete ao governo federal autorizar, via projeto ou medida provisória, a aprovação do acerto.

O Governo do Distrito Federal (GDF) tem ouvido as reivindicações do Sindicato dos Delegados de Polícia do Distrito (Sindepó-DF). “O cronograma de negociações se estende mais do que gostaríamos. O canal (para propostas) está aberto, e não vejo sentido de o movimento ganhar um contorno de greve. O governo, no fim do ano, sinalizou que faria uma proposta em meados de janeiro. Corremos, agora, contra o tempo, por causa de leis eleitorais”, comenta o presidente do sindicato dos delegados Rafael Sampaio.

Ele afirma que, no passado, havia perspectivas de crescimento de salários na ordem de 37%. “Era nosso pleito. Precisamos de uma proposta. Nos compete levar a demanda da base, e receber proposta para ser avaliada”, comenta. O representante da categoria afirma estar ciente das dificuldades políticas

Divulgação/Sindepó



Rafael Sampaio, presidente do Sindepó, aposta em negociação

e financeiras, mas acredita que nenhuma carreira está com o salário tão defasado na União ou no DF. Ele argumenta que as perdas, tomando por base o ano de 2010, são de 79%.

Segundo o presidente do sindicato, cenários da União e do GDF são usados para frear aumentos. “É uma situação lamentável. Tentamos um link com o governo federal que nunca conseguimos. Ficamos submetidos, assim, a duas instâncias (GDF e governo federal), o que é muito difícil e traz decisões, muitas vezes, incoerentes”, argumenta.

A aposta dos delegados é na negociação amistosa, sem projeção de radicalização do movimento (entenda-se, uma possível greve). “O governo federal tinha encaminhado uma proposta de aumento para as forças de segurança, e sequer consultou o DF. Buscar uma redução para nossos (futuros) reajustes, para contemplar outras forças, é uma metodologia perversa”, avalia Rafael Sampaio.

Momentaneamente ausente em recentes reuniões de sindicatos da PC, o governador Ibaneis Rocha, depois de passar férias em Miami e se concentrar no

Helôisa Abreu/Sinpol-DF



Alex Galvão, presidente do Sinpol-DF, falou do serviço voluntário

combate à terceira onda de Covid-19, deve começar as costuras necessárias, junto ao governo federal, para as primeiras sinalizações de reajustes.

### Outra frente

Uma assembleia, às 14h, no clube da Agepol (Associação Geral dos Servidores da Polícia Civil do Distrito Federal) tratará dos pleitos de servidores com funções de agentes, perícia, escrivão, médico legista e papiloscopista, todos integrados no Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis do

DF). Presidente da entidade, Alex Galvão comenta a ação dos profissionais de, pela primeira vez, durante o mês de fevereiro, ficarão livres da marcação de serviço voluntário, uma deliberação da assembleia anterior.

Na prática, a medida corrente — com marcação de serviço voluntário — faz com que policiais trabalhem durante a folga para ativar unidades policiais que estavam fechadas durante outro governo. “Para ficar aberta, a polícia escalou, no mês de fevereiro, os policiais que estavam nas investigações a fim de manter delegacias

abertas. Nos plantões, isso trará dificuldades nas operações, em ações de busca e apreensão, mandados de busca e prisões. Isso começará amanhã, e, na assembleia, veremos a possibilidade avanço (do mesmo esquema) para o mês de março”, sublinha Alex Galvão, que descarta indicativo de greve da categoria.

Com um quadro de quase 8 mil policiais (entre ativos e aposentados), o Sinpol representa 3,7 mil servidores (da ativa), excluídos cerca de 300 delegados. “Temos encaminhadas as questões da majoração do auxílio alimentação — com incremento de R\$ 392 —, regulamentação da assistência à saúde, que não existe, e a criação de auxílio uniforme — policial, hoje, compra (uniforme) do bolso”, explica Alex Galvão.

Na percepção dele, o governador Ibaneis abordará a recomposição salarial e encaminhará proposta durante o mês de fevereiro. Em março, há expectativas de discussão (dos aumentos) no âmbito federal. Galvão explica que até 3 de abril se encerram os prazos para determinação de lei ou medida provisória referente ao tema.

“Como não tivemos um posicionamento definitivo do governador, com relação ao reajuste, a categoria está inclinada a manter o movimento de suspensão do serviço voluntário (para março). Em fevereiro é que será percebida a extensão do problema”, aposta. O deslocamento de agentes de atividades especiais para suprir escalas de plantões afetará serviços essenciais à população. “As investigações tenderão a ficar paradas. Difícilmente as ocorrências serão apuradas, diante da falta de pessoal”, antevê Alex Galvão.